

SUMÁRIO

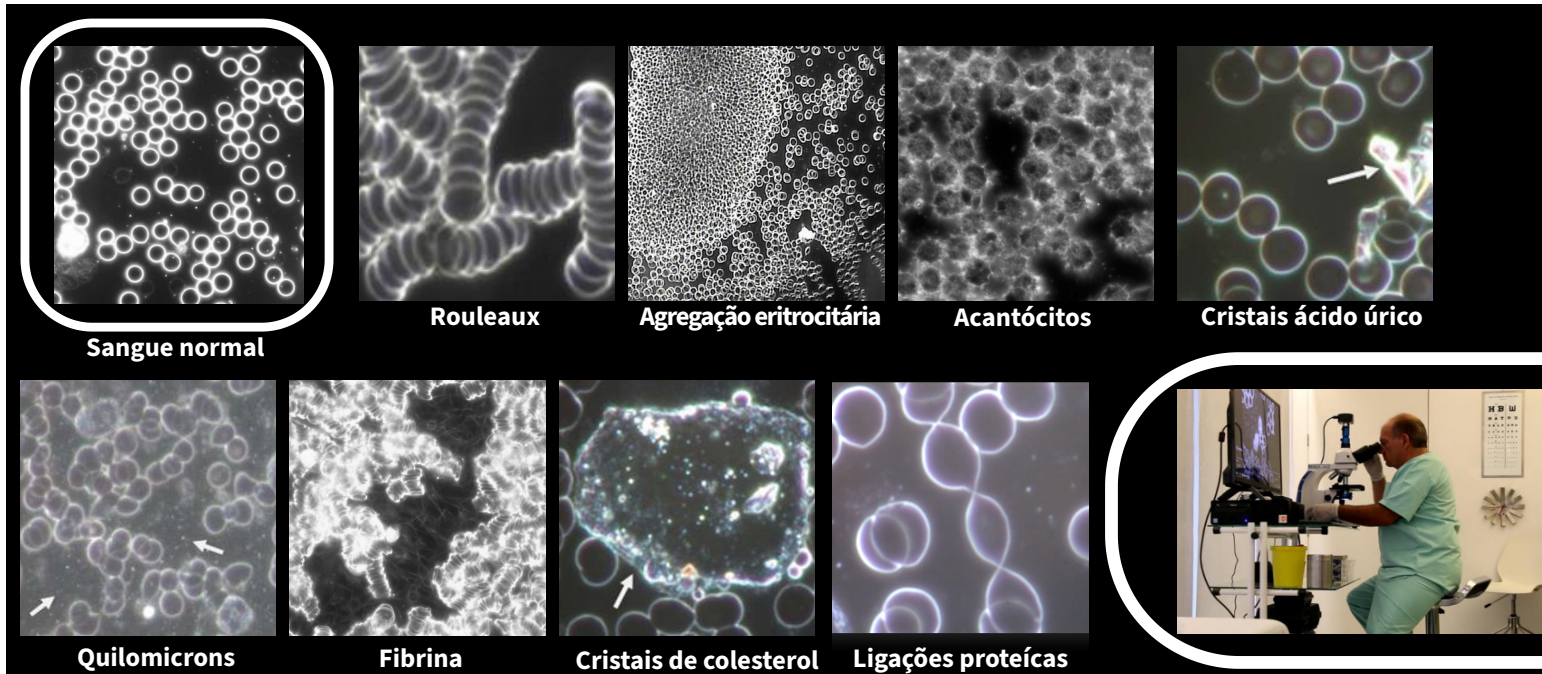
Estudo clínico com o objetivo de avaliar a eficácia da ozonoterapia por encapsulamento no tratamento de patologias cardiovasculares, uma das principais causas de morbidade e mortalidade global.

Estudo realizada em 43 pacientes de ambos os sexos, com idades entre os 35 e os 62 anos, ao longo de 6 semanas, divididos em 2 grupos: o grupo de ensaio e o grupo de controle.

A microscopia de campo escuro foi utilizada como principal método de avaliação, possibilitando a observação detalhada e em tempo real da morfologia celular (tamanho, forma, atividade). A análise foi realizada a partir de uma amostra de sangue capilar, um dos procedimentos médicos mais comuns, devido à sua relevância em estudos clínicos. Este método dispensa o uso de corantes, preservando a integridade das células e fornecendo resultados qualitativos.

A eficácia da ozonoterapia em patologia cardiovascular está amplamente reconhecida, embora a terapia por via oral ainda esteja pouco documentada. Os resultados deste estudo confirmam a ação positiva das cápsulas de ozono OxyO3, destacando-as como uma abordagem segura e eficaz para a prevenção e tratamento de fatores de risco cardiovascular.

MÉTODOS



Este estudo foi conduzido para responder à seguinte questão: o ozono encapsulado possui validade qualitativa no tratamento de patologias cardiovasculares?

Para tal, foram selecionados oito parâmetros de risco cardiovascular como critério de análise: ligações proteicas, rouleaux, agregação eritrocitária, acantócitos, quilomicrons, fibrina, cristais de colesterol e cristais de ácido úrico.

Os 43 pacientes incluídos no estudo foram divididos em 2 grupos: Grupo A (grupo controle): apenas submetidos à avaliação dos parâmetros sem intervenção terapêutica e Grupo B (grupo ensaio): uma cápsula de ozono OxyO3 por dia, em jejum durante as seis semanas do estudo. As avaliações foram realizadas semanalmente (M0, M1, M2, M3, M4 e M5) utilizando a microscopia de campo escuro como principal método de análise.

O procedimento baseou-se na colheita de uma gota de sangue capilar, preparação de esfregaço e a observação com um microscópio de campo escuro. A interpretação dos resultados seguiu uma escala padronizada de 0 a 4, onde 0 significa uma distribuição sem alterações e 4 significa alterações severas.

Ao longo das seis semanas, esta abordagem permitiu a análise evolutiva dos parâmetros em ambos os grupos, possibilitando a comparação direta entre os efeitos da intervenção e a ausência desta.

		M0	M1	M2	M3	M4	M5
Ligações proteicas	Rb1						
Rouleaux	Rb2						
Agregação eritrocitos	Rb3						
Acantócitos	Rb10						
Quilomicrons	Le1						
Espículas de fibrina	Le2						
Cristais colesterol	Cr1						
Cristais ácido úrico	Cr2						

- 0 Distribuição normal (sem alterações)
- 1 Levemente prejudicado (poucas alterações)
- 2 Muito prejudicado (muitas alterações)
- 3 Bastante prejudicado (alterações graves)
- 4 Severamente prejudicado (alterações muito relevantes)

Figura 1: Parâmetros e escala de avaliação

Resultados

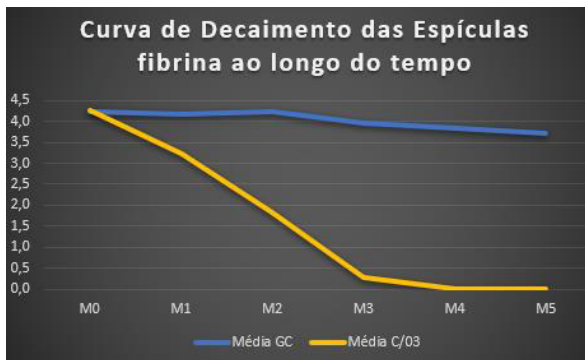


Gráfico 1: Evolução da fibrina nos dois grupos

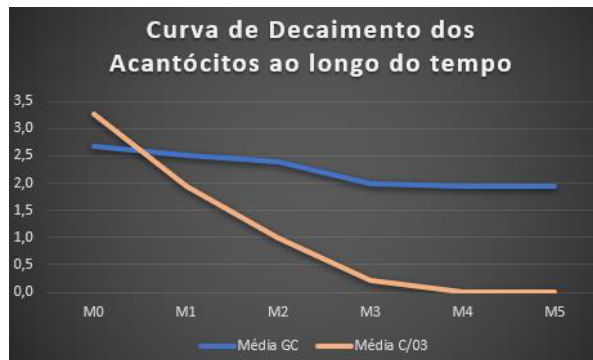


Gráfico 2: Evolução dos acantócitos nos dois grupos

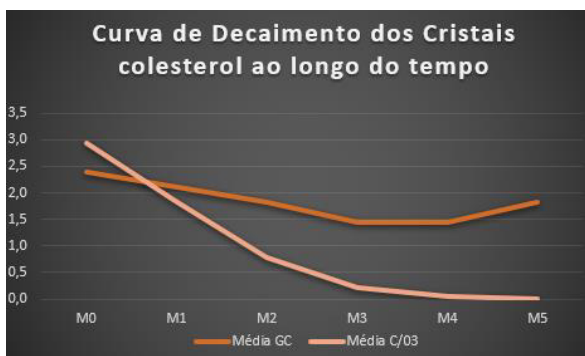


Gráfico 3: Evolução dos cristais de colesterol nos dois grupos

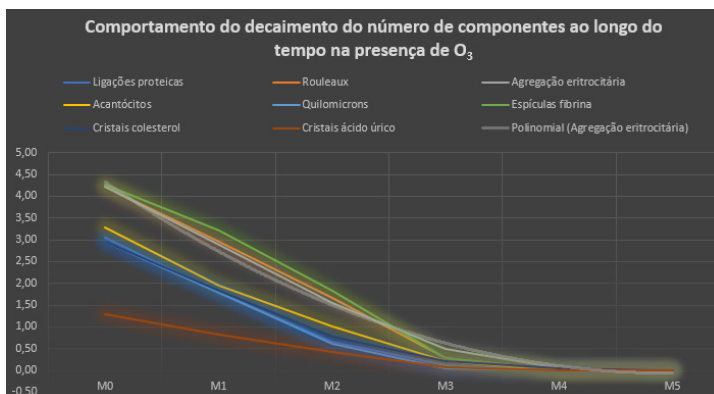


Gráfico 4: Resumo de todos os parâmetros do grupo de ensaio

Teste	GA	GB	Δ	%Δ
<i>Ligações proteicas</i>	3,06	1,17	- 1,89	-62%
<i>Rouleaux</i>	4,22	0,39	- 3,83	-91%
<i>Agregação eritrocitária</i>	4,22	0,94	- 3,28	-78%
<i>Acantócitos</i>	3,28	0,83	- 2,45	-75%
<i>Quilomicrons</i>	2,94	1,17	- 1,77	-60%
<i>Espículas fibrina</i>	4,28	0,5	- 3,78	-88%
<i>Cristais colesterol</i>	2,94	0,56	- 2,38	-81%
<i>Cristais ácido úrico</i>	1,22	0,94	- 0,28	-23%

Tabela 1: Diferenças estatísticas entre o Grupo A (controlo) e o Grupo B (ensaio)

Os resultados deste estudo evidenciaram diferenças significativas entre os dois grupos analisados.

No grupo de ensaio observou-se uma redução progressiva em todos os parâmetros, refletindo uma redução da inflamação, diminuição do stress oxidativo e uma melhor fluidez sanguínea e oxigenação. Estas mudanças contribuem para uma menor predisposição a eventos cardiovasculares. A redução mais acentuada ocorreu entre a segunda (M2) e a terceira semana (M3). Após esse período, os valores estabilizaram e mantiveram-se consistentes até o final do estudo, indicando a eficácia sustentada da intervenção. As amostras estudadas são estatisticamente relevantes, pois evidenciam diferença significativa entre os dois grupos, utilizando um intervalo de confiança de 99% ($P > 0,01$).

Estes achados sugerem que as cápsulas de ozono OxyO3 são uma abordagem de ação positiva na redução de fatores de risco associados a patologias cardiovasculares, promovendo melhorias significativas na qualidade do sangue.

Conclusão

Este estudo responde de forma afirmativa à questão inicial, demonstrando que o ozono encapsulado possui validade qualitativa no tratamento de patologias cardiovasculares. Com base nos dados obtidos, conclui-se que a ozonoterapia encapsulada é uma intervenção positiva, consolidando-se como uma abordagem promissora na redução de fatores de risco associados a patologias cardiovasculares.

A intervenção foi bem tolerada, sem relatos de efeitos adversos, reforçando a segurança e viabilidade clínica. Estes resultados posicionam as cápsulas de ozono OxyO3 como uma alternativa de ação positiva e não invasiva para a prevenção e terapia de fatores de risco cardiovascular.

Estudos futuros são recomendados para explorar os efeitos a longo prazo e ampliar a compreensão dos mecanismos de ação do ozono encapsulado em diferentes populações e contextos clínicos.